



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES DO PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO EM IRECÊ E A CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA.**

Helga Porto Miranda, (autor)

*Universidade do Estado da Bahia-UNEB - [helgaporto@ig.com.br](mailto:helgaporto@ig.com.br)*

Maria de Fátima Sudré de Andrade Bastos (co-autor)

*Universidade do Estado da Bahia-UNEB - [fatimasudre@hotmail.com](mailto:fatimasudre@hotmail.com)*

**Resumo** Este artigo é resultado da investigação que analisou como o processo de formação para professores alfabetizadores do TOPA, desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB tem contribuído para a construção da práxis pedagógica. A metodologia de pesquisa utilizada foi à abordagem qualitativa, estudo de caso, por meio na análise da proposta da formação, observações, entrevistas semi estruturadas: professores alfabetizadores, e coordenadores locais do programa. É um trabalho importante que identificou as lacunas da formação, ouvindo os atores do processo de formação, os professores alfabetizadores. Tivemos como principais resultados a identificação dos professores alfabetizadores, sua formação inicial, como vem sendo desenvolvido o processo formativo desses sujeitos, suas lacunas e suas contribuições, apontando para a necessidade da efetivação do momento formativo. Desta forma, esperamos assim contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da EJA, em Irecê – Bahia.

**Palavras - chave:** Educação de jovens e adultos, Programa Todos pela Alfabetização, Formação do educador Práxis pedagógica.

ABSTRAT

### **Introdução**

Historicamente, a educação de jovens e adultos - EJA tem sido marcada pelo processo de exclusão, desde o período do Brasil Colônia até os nossos dias. Educandos oriundos da EJA são frutos dessa exclusão social, educacional, econômica, política e cultural que se produz e reproduz em nosso país, ao longo do tempo e da história.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse contexto, faz-se necessário compreendermos a formação deste educador nos tempos de hoje. Compreender como se apropriam do conhecimento quando estão em processo de formação, para transpor para a sua prática docente, construindo sua práxis?

Neste cenário, a problemática desta pesquisa procurou elucidar a situação do Programa Todos pela Educação – TOPA, que é ofertado no município de Irecê -Bahia, aos jovens, adultos e idosos destacando a formação destinada aos professores alfabetizadores, e o desempenho dos mesmos na construção de sua práxis a partir da formação realizada nesse Programa. Assim, investigamos a proposta de formação de professores alfabetizadores, para compreendermos se a formação inicial e continuada, que vem sendo realizada pela coordenação do programa TOPA no âmbito da Universidade do Estado da Bahia - UNEB está contribuindo para a construção e melhoria da qualidade da práxis pedagógica do professor alfabetizador, em Irecê.

Entendemos que o desafio de alfabetizar, educar os jovens, adultos e idosos deve proporcionar o desenvolvimento humano, social, político e cultural, exigindo um esforço por parte das instituições educacionais, e por todos os personagens envolvidos na comunidade educacional e da sociedade. Esse desafio não fica restrito apenas a viabilização das políticas públicas, mas também no investimento em estruturas, equipamentos, material didático e na formação e desenvolvimento profissional dos educadores que atuam nesta modalidade de ensino, visando que este educador possa, através de seus conhecimentos, saberes e experiências, melhorar a práxis pedagógica e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens, adultos e idosos.

Nesse contexto contraditório, permeado por conflitos humanos e pedagógicos, é que este estudo se justifica, pois investigamos a formação do educador da EJA, que requer saberes, conhecimentos pedagógicos, educacionais, experiências, para proceder a mediações reflexivas que contribuam com a transformação social e principalmente para a formação humana dos educandos.

### **Percurso metodológico e sujeitos da pesquisa**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa foi realizada no município de Irecê/BA, localizado no sertão da Bahia, sendo a sede da 21ª Região Administrativa da Bahia. Segundo o Censo do IBGE de 2010, o município tem 362 km<sup>2</sup> de extensão territorial e uma população de 66.181 habitantes, projetando para 2014 uma população total de 72.730 habitantes. É uma região agrícola, com a base produtiva deste setor foi o cultivo do feijão, milho, cenoura, cebola em regime de sequeiro, vulnerável às variações climáticas, ainda que algumas áreas já dispõem com significativos projetos de irrigação, mas que ainda vem sendo muito prejudicada pelo enfrentamento da seca nos últimos anos. (BAHIA-SEI, 2014)

Os sujeitos desta pesquisa são os professores alfabetizadores que atuam no Programa Todos pela Alfabetização que tem vínculo com a Direção Regional de Educação e Cultura 21-DIREC 21 e a Secretaria Municipal de Educação de Irecê.

Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, o estudo de caso por se tratar de retratar a realidade do Programa, utilizando várias fontes de informações e de observações. Utilizamos o estudo de caso, pois pretendemos analisar o programa TOPA, fornecendo informações que visam melhorar a formação ministrada aos professores alfabetizadores.

Buscamos através do estudo de caso, retratar os conflitos entre a formação inicial, a formação recebida, à experiência do professor e a práxis pedagógica, retratando a realidade de diferentes perspectivas, elementos e, principalmente, trazendo o olhar do pesquisador e da realidade pesquisada. Para André (2008, p. 33) “Uma das vantagens do estudo de caso é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa e composta de múltiplas variadas”.

Dentre as diversas técnicas e instrumentos, utilizamos: observação participante, entrevista semiestruturada, análise documental e bibliográfica. Iniciamos o processo realizando o levantamento bibliográfico e a revisão dessa literatura, em seguida fizemos o uso da dinâmica da observação participante de forma sistemática. Para darmos seguimento ao processo, organizamos as questões diagnósticas do contexto pesquisado e elaboramos a entrevista semiestruturada para darmos conta de obtermos as informações para a análise das nossas indagações.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Realizamos a análise dos documentos, que não foi feita de forma aleatória, consideramos o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, o Projeto do programa TOPA, que discorre sobre o Programa do Governo do Estado da Bahia, sobre a política de alfabetização e Jovens e adultos na Bahia, os documentos do Programa da formação dos professores alfabetizadores da Universidade do Estado da Bahia responsável por pensar e executar a formação desses professores alfabetizadores. Assim caminhamos para compreender o contexto pesquisado.

### **Os professores alfabetizadores do TOPA: quem são e qual a formação para atuar no programa?**

O Programa Todos pela Alfabetização-TOPA é um programa do Governo do Estado da Bahia, que visa alfabetizar a população de 15 anos a cima que não tiveram acesso a educação e encontram-se a margem da sociedade letrada.

Consta da seleção dos professores alfabetizadores que vem sendo realizada de forma interna pelas instituições que aderiram ao programa, através de edital de seleção simplificada para alfabetizadores (as) da EJA, apresentando como requisitos: O candidato deve ser maior de 18 anos, brasileiro e ter residência fixa no município; Ser preferencialmente professor (a) da rede pública de ensino; Ter no mínimo, formação em nível médio completo; Ter preferencialmente experiência anterior em educação ou em educação de jovens e adultos, dentre outros. (BAHIA-SEC, 2009).

Todavia, no momento em que indagamos aos professores alfabetizadores de que forma foram selecionados, observamos que o edital acaba por não ser seguido, na sua maioria não apresentam vínculo com a rede pública municipal e/ou estadual de ensino, tem a formação do ensino médio e não apresentam nenhuma experiência com a educação e/ou EJA. Ou seja, os critérios são estabelecidos, mas na maioria dos casos não são seguidos, como expõe a alfabetizadora A que relatou que: “Estava sem emprego e precisava da experiência e da bolsa. Fui convidada, formei a turma e me cadastrei”.



Essas informações acabam por expor que a dificuldade do primeiro emprego, e a falta experiência acabam por levá-los a ver o Programa como uma opção de atividade remunerada, o que acaba indo de encontro aos critérios norteadores que suscitam professores alfabetizadores já pertencentes ao quadro de profissionais da educação, com vínculo com o estado ou município e com experiência na EJA. Acaba-se estabelecendo enquanto critério o fato de formarem as turmas, procurar os alunos e os matricularem no programa.

Identificamos que o TOPA vem se caracterizando como a oportunidade da primeira experiência profissional, do primeiro emprego, isso é fato, no entanto o que podemos fazer para formar esse professor alfabetizador, como construir um processo de formação que contemple as questões epistemológicas, pedagógicas, teóricas e práticas para a atuação desse profissional. Moura (2009, p. 49), nos alerta que: “Na verdade continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode se converter em alfabetizador, assim como a ideia de que qualquer sujeito que demonstre o desejo de ser professor pode automaticamente se transformar em educador de adultos”.

A despeito de observarmos a premissa que qualquer um que se disponha a trabalhar com EJA, pode alfabetizar, segundo Romão (2011), esse é mais um equívoco, pois a maioria dos professores que atuam na EJA não está preparada para o campo da sua atuação, são despreparados, com precária situação a respeito da remuneração, políticas e jornadas de trabalho.

Ao improvisar profissionais para trabalhar com a alfabetização dos jovens e adultos a consequência é uma prática precária, descontextualizada, o que segundo Soares (2007) é o desenvolvimento de uma práxis pobre para os alunos, tratados como pobres cognitivas. Ou seja, acaba por desenvolver uma práxis reprodutivista, uma prática de transmissão e reprodução de conhecimento e a sociedade não almeja mais esse improviso, almeja profissionais conscientes de seu papel social, que construam uma prática emancipadora.

Nesse percurso, fomos ponderando as informações obtidas através da entrevista semiestruturada, observações, diálogos ao longo do processo da pesquisa. Indagamos sobre a formação desses profissionais e identificamos que a formação dos alfabetizadores, apresenta-



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se da seguinte forma: 70% possuem a formação do ensino médio (formação geral), 20% têm magistério e 10% possui graduação em Pedagogia. Esses dados nos apresentam que a grande maioria desses profissionais vem da educação básica, dos cursos de ensino médio, sujeitos que ainda não possuem uma formação em educação, para atuar na EJA, não possuem ainda os conhecimentos históricos, políticos, epistemológicos e pedagógicos básicos para atuar com a educação e principalmente com a alfabetização de jovens, adultos e idosos. Romão (2011, p.145) traz que: “Os professores da EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos [...] Nota-se que, na sua formação de professores no nível médio, não se preocupa com o campo da educação de jovens e adultos”. Assim mesmo sem a formação não há uma preocupação com a atuação desse professor na EJA, as unidades formadoras devem ter mais atenção à formação realizada com esses profissionais, para que não se transformem em meros instrutores, executores de atividades, ou transmissores de conhecimentos.

No que se refere à experiência em educação como docente 60% estavam tendo a primeira oportunidade de trabalho, era a sua primeira experiência, os outros 40% apresentam que têm entre quatro a dez anos de experiência, adquiriram-na no próprio programa.

O TOPA se configura também como uma oportunidade para aquele profissional que deseja e tem a experiência de se construir enquanto educador, e nesse contexto a Universidade assume a responsabilidade da formação desse profissional, de contribuir para uma formação construída em meio às mudanças, incertezas, transformação social. De acordo Imbernón (2011, p.85):

Não é apenas uma formação como conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica, valores, atitudes e crenças. Não é, portanto, uma simples transferência física, nem tão pouca um novo agrupamento de professores para formá-los, e sim um novo enfoque para redefinir os conteúdos, as estratégias, os protagonistas e os propósitos da formação.

A formação vai além da técnica, será preciso pensar o alfabetizador do TOPA, é torná-lo protagonista na ação de educar, de construir autonomia de alfabetizar.

Já quando indagamos sobre a experiência com a educação de jovens e adultos 90% relataram que não possuíam nenhuma experiência na EJA e apenas 10% afirma que



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adquiriram a experiência, pois já atuam no programa em outras etapas, assim sendo sua experiência foi construída ao longo de sua atuação no próprio programa.

Também indagamos sobre sua formação inicial e se esta contribui com a prática pedagógica no programa. Mais uma vez, na sua maioria, 90% afirmam que a formação inicial não contribui com a prática, que apresentam muitas dificuldades, pois tudo se apresenta novo para eles, que no ensino médio nunca viram nada de como ser professor, de alfabetizar, planejar, avaliar, criar atividades contextualizadas. As questões relacionadas à docência são muitas e que eles necessitam de mais formação, do contrário, muitas vezes sentem-se perdidos. O momento formativo é o espaço de construírem esses conhecimentos é no aqui e agora.

Para Vasconcelos (2005, p.59), “A tarefa pedagógica, por sua especificidade, implica que num determinado período de tempo, num determinado espaço, um determinado grupo de sujeitos se debruce sobre um determinado objeto de conhecimento”. Para que assim se transformem, construam-se educadores como intelectuais da sua práxis, em um processo contínuo de formação.

### **Formação inicial e continuada: construindo saberes e construindo práxis**

A formação do professor alfabetizador se faz importante na medida em que transpõe para a sua prática, a teoria compreendida. Quando observamos o lócus de sala de aula, percebemos que os professores alfabetizadores não conseguem transpor a formação para a sua práxis, até conseguem reproduzir o que foi explicitado, discutido no momento da formação, mas não conseguem relacionar à sua prática, não conseguem transpor no momento de planejar as aulas e as atividades. A alfabetizadora D: “Eu entendo os textos, mas não consigo criar exercícios com o que eu li”, já a alfabetizadora E também trouxe a mesma dificuldade “como faço na hora de criar as atividades, fica mais fácil quando a coordenadora traz e explica agente como vamos fazer”. Percebemos a necessidade de a formação trabalhar a teoria relacionando ao contexto prático, analisar as atividades relacionando-as à teoria discutida.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É nessa realidade que Imbernón (2011, p.87) afirma que: “O professor é sujeito e não objeto da formação [...]. Por isso é necessário um modelo de aprendizagem cujas metas sejam dirigir-se a si mesmo e orientar-se para a capacitação da autonomia”. A formação deverá ser desenvolvida para proporcionar a autonomia profissional dos alfabetizadores. Que compreenda a teoria para direcionar a sua práxis.

Entretanto, no momento de planejamento realizado pelos coordenadores locais, eles trabalham um momento de reflexão teórica e logo após apresentam propostas de atividades a serem aplicadas na sala de aula, mas não compreendem a dimensão técnica do planejamento, não conseguem perceber que o ato de planejar é uma ferramenta valiosa para a organização e melhoria da alfabetização de jovens e adultos. É através do planejamento que construímos nossa formação e pensamos a construção do conhecimento por parte dos alunos, desenhamos nossos objetivos e como fazemos para alcançá-lo.

Após participarem da formação pela Universidade, esperamos identificar as diferenças na práxis dos professores alfabetizadores, mas infelizmente não percebemos significativas mudanças, continuaram aplicando as atividades seguindo a mesma rotina anterior a formação. Não conseguimos perceber essa transposição da formação para a práxis. Assim, ao dialogarmos a respeito das contribuições que a formação trouxe à práxis do professores alfabetizadores, estes apresentam que: A alfabetizadora A: “Ajuda a aprender sobre a educação de jovens e adultos”; a alfabetizadora B: “Ajuda a organizar nossos conhecimentos, mas na prática não ajuda muito não”. Na sua maioria afirma que compreendem um pouco dos conhecimentos abordados, mas não conseguem relacionar ao cotidiano da sala de aula.

O processo de formação deve ser construído, avaliado e reavaliado, pois permitiria identificar os equívocos, as lacunas e superá-los. Sair da formação pontual, realizada por meio de seminários, de cursos, de carga horária mínima, para realizar a formação inicial e continuada de forma significativa, mais próxima, ocorrendo ao longo do processo, de forma mais consistente, que realize um aprofundamento teórico, metodológico, como nos orienta Dantas (2005, p. 10):



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esses profissionais que lidam com a educação de adultos, geralmente, carecem de uma formação teórica mais consistente, que os faça identificar as concepções acerca da origem e evolução do conhecimento, do papel do ensino, da aprendizagem do professor e do aluno que subjaz a sua prática pedagógica, necessita de uma formação específica a partir de um aprofundamento teórico das ciências relacionadas com a Educação e com os conteúdos inerentes a cada área curricular.

Esses profissionais necessitam de uma formação inicial que dê conta dos conhecimentos educacionais que dão sustentação à práxis docente, conhecimentos relacionados à formação docente, aos saberes docentes, aos processos educacionais, aprendizagem, ao ensino, que compreenda as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo, isto é, um aprofundamento teórico que antecede as questões relacionadas ao ensino de jovens e adulto.

Neste sentido, consideramos que o TOPA/UNEB vem assumindo a responsabilidade da formação e vem também agregando a formação desses alfabetizadores, principalmente àqueles que já têm uma formação em educação, no entanto, ressalto que precisa ainda pensar em uma formação direcionada àqueles que saíram do ensino médio e que não possuem experiência e melhorar a sua proposta de formação, que considere o contexto do TOPA e atenda a suas especificidades formativas. Segundo Gatti, (2011, p. 171):

Os mentores e implementadores de programas e cursos de formação continuada, que visam às mudanças em cognições e práticas, têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos e trabalhando a racionalidade dos profissionais, produzirão, a partir do domínio de novos conhecimentos, mudanças em posturas e formas de agir [...]. Os conhecimentos adquirem sentido ou não, são aceitos ou não, incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas também sócio-afetivos e culturais. Essa é uma das razões pelos quais tantos programas que visam às mudanças cognitivas, de práticas, de posturas, mostram-se ineficazes.

Em nosso estudo, vamos constatando que ao pensar e planejar a formação, a Universidade prende-se às questões teóricas, não discutem quem são esses professores alfabetizadores, qual a sua formação, quais seus saberes na EJA, não se considera esses aspectos tão relevantes para se pensar e construir um projeto de formação. Precisam também estabelecer a relação do saber e do fazer, os saberes teóricos, mas também os saberes metodológicos, didáticos - pedagógicos, os saberes sociais, políticos, e culturais.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na observação da formação, sentimos a que os professores alfabetizadores são invisibilizados. Assim nos perguntamos: e os professores alfabetizadores que estão lá, não conseguem enxergá-los, nem identificar quais suas necessidades formativas, que saberes vão construir? Na maioria das vezes sim, imbuídos na invisibilidade, vista a necessidade da teoria pura. No entanto, Imbernón (2011 p. 44) coloca que:

A formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretações complexas com que se depara. Por outro lado, deveria envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estreitas relações.

Nesta realidade posta ou a Universidade compreende a formação como o espaço e tempo da construção do conhecimento teórica e da ação prática, ou vai continuar contribuindo para a assimilação da teoria e a práxis baseada na aplicação de atividades, sem a reflexão crítica, na reprodução do conhecimento.

Nesse contexto, a formação do professor alfabetizador deve realizar a relação, a ponte entre a teoria e a prática, ajudar a transpor para sua práxis o embasamento teórico, trazer à prática o conhecimento teórico construído nos momentos de formação e estudo para a construção de sua práxis. Assim, a formação desenvolvida pela coordenação do TOPA/UNEB deveria proporcionar estudos, que desenvolvessem saberes, habilidades e competências que esse professor alfabetizador que viesse mediar à construção do conhecimento, que venha trabalhar com os pressupostos freirianos.

Por isso, quando indagamos os professores alfabetizadores sobre de que forma a formação realizada pela UNEB tem desenvolvido e quais as habilidades e competências necessárias para a sua atuação na classe do TOPA, estes afirmam que o reconhecem que o conhecimento trabalhado é importante, mesmo sendo muito teórico, reconhecem que é necessário para a formação deles. No entanto, sinalizam a necessidade de momentos de oficinas práticas, onde possam ver como aplicar as atividades, como vão avaliar a construção do conhecimento dos alunos. A alfabetizadora A nos questionou: “Como é que eu sem nunca ter visto nada disso, vou aprender tudo de uma vez só?”, a alfabetizadora B: “Gostei muito das discussões, só não sei ainda como vou trabalhar isso tudo com meus alunos”.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quanto às habilidades e competências afirmaram que: A alfabetizadora D: “quanto às competências, acho que deviam ensinar a gente como alfabetizar mesmo, e isso não acontece”, a alfabetizadora E afirmou que: “A formação vem acontecendo ao final do projeto, por isso acho que nós não desenvolvemos essa habilidade de alfabetizar, vamos fazendo como achamos que é, como fica mais fácil para os alunos”. Acabam por transpor que através da formação ainda não estão conseguindo desenvolver as habilidades e competências para alfabetizar.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, objetivamos analisar a formação continuada desenvolvida pela Universidade do Estado da Bahia, através da coordenação do TOPA no âmbito da Universidade e se ele vem contribuindo para a práxis pedagógica do professor alfabetizador vinculado ao Programa TOPA. Para desenvolver esse trabalho realizamos a pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de caso.

A análise sistematizada apontou para o cumprimento do estudo do problema e dos objetivos estabelecidos que apontaram que a formação desenvolvida pela Universidade ainda não atende às necessidades educativas dos professores alfabetizadores que compõem o programa TOPA. Foram observadas lacunas que podem e devem ser sanadas, a partir de uma formação específica para aqueles que têm a formação em educação sendo magistério e/ou pedagogia, e para aqueles que vieram da educação básica, do ensino médio, que são a maioria. Que abranja os que já trazem conhecimentos, mas necessitam aprofundar, pois acabam construindo seus saberes experienciais junto aos alunos, lidando com as necessidades diárias, constroem suas experiências e práticas sem a sustentação teórica. Os professores alfabetizadores não conseguem construir os conhecimentos teóricos e relacioná-los à prática, ou transpor para a sua práxis.

No contexto atual do TOPA, continuamos reproduzindo as práticas imediatistas, espontaneístas, aligeiradas e distanciadas das vivências dos alfabetizandos. As práticas educacionais não vêm se consolidando no campo da experiência, continua desprovida de uma reflexão mais rigorosa, que se situem a partir de um referencial teórico específico sobre alfabetização, psicogênese da língua escrita, aquisição da lecto-escrita, raciocínio lógico



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

matemático, sob a concepção freiriana de educação. Deve trazer a teoria para referendar a prática, para dar sustentação à construção de uma práxis emancipadora.

Nesse sentido, esse estudo poderá contribuir para uma reflexão acerca do processo de formação continuada dos professores alfabetizadores, proporcionando uma maior reflexão crítica sobre o a formação e o fazer pedagógico em classes de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Assim sendo, acreditamos na necessidade de uma política de formação continuada consubstanciada por um programa de formação que contemple e favoreça a construção de conhecimentos teóricos e práticos visando à formação de um profissional que dê conta das demandas educacionais da ação de alfabetizar e letrar.

### REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro editora, 2008.

BAHIA. Secretária de Educação do Estado (SEC). **Educação de Jovens e Adultos: aprendizagem ao longo da vida**. 2009.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico da Bahia**. (SEI) Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. V.26. p.1 – 687. Salvador: SEI,2014. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso 15 de maio de 2014, às 09h00.

\_\_\_\_\_. **Anuário estatístico da Bahia**. (SEI) Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v.1 (1972-). – Salvador: SEI,2012/2013. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso 15 de maio de 2014, às 09h00.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Estado. TOPA. Página eletrônica: [www.sec.ba.gov.br/topa/](http://www.sec.ba.gov.br/topa/). Acesso 15 de maio de 2014, às 17h00.

DANTAS, Tânia Regina. A alfabetização de adultos como estratégia de desenvolvimento social. In: **Revista Cerrj.UAB- Espanha**,2005.

GADOTTI, Moacir.; Romão, José E. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12 edição. São Paulo: Cortez, 2011.

GATTI, B. A,GARCIA, Walter E. (org.). **Educadora e pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Práxis educacional. Dossiê: educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais**. V.5,n. 7, jan/jun 2009 – Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009.

SOARES, Leôncio Educação de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. **Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos: I Seminário de Formação de Formadores**. Belo Horizonte: Autentica; SECAD/MEC; UNESCO, 2007.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento, Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad, 2002.\_\_\_\_\_. **Construção do Conhecimento em sala de aula.** 18<sup>a</sup>ed. São Paulo: Libertad, 2005.